

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NARRATIVAS: TENDÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO E ENFOQUES METODOLÓGICOS

TEACHER EDUCATION AND DIGITAL STORYTELLING: RESEARCH TRENDS AND METHODOLOGICAL APPROACHES

FORMACIÓN DEL PROFESORADO Y NARRATIVAS DIGITALES: TENDENCIAS DE INVESTIGACIÓN Y ENFOQUES METODOLÓGICOS

Nathália Meloni Custódio¹
Alessandra Rodrigues²
Mikael Frank Rezende Junior³

Resumo: Este trabalho, de caráter qualitativo, parte da seguinte questão de investigação: que limites e possibilidades podem oferecer as narrativas digitais como recursos metodológicos para coleta de dados em pesquisas sobre a formação de professores? A partir daí, apresenta os resultados de uma revisão integrativa de literatura. A revisão indica que há uma tendência em usar as narrativas digitais em pesquisas qualitativas bem de associá-las com outros instrumentos/procedimentos de coleta de dados. Há necessidade de mais aprofundamento sobre as possibilidades metodológicas das narrativas digitais tendo em vista seu potencial discursivo multissemiótico para a produção de dados em estudos no campo da educação e da formação de professores.

Palavras-chave: Tecnologias educativas. Formação docente. Narrativas digitais.

Abstract: This paper, of a qualitative nature, starts from the following research question: what limits and possibilities can digital storytelling offer as methodological resources for data collection in research on teacher education? From there, it presents the results of an integrative literature review. The review indicates that there is a tendency to use digital storytelling in qualitative research as well as to associate it with other data collection instruments/procedures. There is a need for more depth on the methodological possibilities of digital storytelling in view of their multisemiotic discursive potential for the production of data in studies in the field of education and teacher training.

Keywords: Educational technologies. Teacher education. Digital storytelling.

Resumen: Este trabajo, de carácter cualitativo, parte de la siguiente pregunta de investigación: ¿qué límites y posibilidades pueden ofrecer las narrativas digitales como recursos metodológicos para la recolección de datos en investigaciones sobre formación docente? Después de ahí, presenta los resultados de una revisión integradora de la literatura. La revisión indica que existe una tendencia a utilizar narrativas digitales en la investigación cualitativa, así como a asociarlas con otros instrumentos/procedimientos de recolección de datos. Es necesario profundizar en las posibilidades metodológicas de las narrativas digitales en vista de su potencial discursivo multissemiótico para la producción de datos en estudios en el campo de la educación y la formación docente.

Palabras-clave: Tecnologías educativas. Formación docente. Narrativas digitales.

Submetido 31/03/2023

Aceito 05/11/2023

Publicado 10/11/2023

¹ Graduanda em Engenharia Civil. Universidade Federal de Itajubá. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5476-2260>. E-mail: nameloni@unifei.edu.br

² Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP). Docente da Universidade Federal de Itajubá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5161-9792>. E-mail: alessandarodrigues@unifei.edu.br

³ Doutor em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Docente da Universidade Federal de Itajubá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-1998>. E-mail: mikael@unifei.edu.br

Introdução

Esta pesquisa é fruto de iniciação científica e insere-se no contexto da cultura digital, em que a presença cada vez mais ubíqua das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem alterado as relações sociais, as práticas pedagógicas, as formas de acessar informações e de produzir conhecimentos.

Nesse cenário, uma nova forma de produção multimodal e, portanto, multissemiótica, ganha espaço em diferentes contextos: a narrativa digital. Trata-se, de acordo com Rodrigues (2019a), de um tipo de história construída com as TDIC, utilizando recursos multimodais de linguagem e apresentada por meio de suportes multi ou hipermediáticos. O emprego da narrativa digital na educação e na formação docente se baseia nos mesmos princípios daqueles usados na narrativa tradicional; esta já amplamente conhecida nesses dois campos de investigação (ABRAHÃO, 2004; PASSEGGI, 2011; PINEAU, 2006; SOUZA, 2011; NÓVOA, 2013). Assim, as narrativas digitais (ND) também buscam valorizar a experiência intersubjetiva e incentivar a produção de sentidos atribuídos pelos sujeitos a essa experiência em diferentes contextos educativos. No caso específico da narrativa digital, e na formação de professores, são acrescentados outros elementos formativos importantes decorrentes do próprio uso das TDIC e das múltiplas linguagens que elas possibilitam. Por exemplo: a apropriação tecnológica, o desenvolvimento de multiletramentos, a reflexão sobre possibilidades de uso pedagógico das TDIC e das próprias narrativas digitais em diferentes contextos educativos.

Estudos no campo da educação que se voltam às narrativas digitais desde de diferentes perspectivas vêm crescendo (RODRIGUES; ALMEIDA, 2017), assim como alguns estudos de revisão de literatura com foco na formação de professores mediada, de alguma forma, pelas ND, a exemplo de Rodrigues e Almeida (2017) e De Paulo Moura (2023). Todavia, ainda não estão mapeadas as possibilidades de uso dessas narrativas como um possível instrumento de coleta de dados em investigações científicas de caráter qualitativo.

Esse recorte pode ser particularmente interessante por suas possíveis contribuições para a elaboração, em longo prazo, de arcabouço teórico-metodológico que sustente a coleta de dados de pesquisa em e por meio de suportes digitais. Alicerçamos esse argumento na proposição, já destacada por diversos autores (SANTAELLA, 2007; ALMEIDA; VALENTE, 2012; RODRIGUES, 2017, 2019b, 2020) de que a narrativa digital amplia as possibilidades comunicativas do sujeito que narra em função das múltiplas formas de representação semiótica

que abarca. Em outras palavras, a hibridização de mídias poderia permitir, ao autor da narrativa digital, representar mais amplamente as diversas faces da experiência narrada e isso enriqueceria também a constituição de dados qualitativos tomados desde essas histórias. Além disso, Robin (2008) postula que as ND são poderosos instrumentos de engajamento dos sujeitos – o que, do ponto de vista da investigação qualitativa, também pode ser potencialmente interessante.

Nesse contexto, este artigo busca traçar um panorama de estudos que tomaram esse tipo de narrativa como instrumento de coleta de dados em pesquisas sobre a formação de professores e, a partir desse uso das ND como um recurso metodológico, buscamos compreender suas potencialidades e seus limites. As discussões propostas são oriundas de resultados de uma revisão integrativa da literatura (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Percurso Metodológico

O desenvolvimento metodológico deste estudo teve como orientação a revisão integrativa, pois ela pode fornecer informações mais amplas sobre um tema a partir de diferentes tipos de publicação (artigos, teses, dissertações etc.) e enfoques investigativos (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Corroborando essa proposição, Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102) afirmam que esse tipo de revisão

[...] é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais [...]. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Esta revisão integrativa foi realizada em bases de dados brasileiras e internacionais a fim de identificar o maior número possível de estudos sobre a temática investigada no recorte determinado. Além disso, tanto estudos de caráter teórico quanto empírico foram considerados. A fim de manter a amplitude basilar da revisão integrativa, a palavra-chave utilizada nas buscas foi “narrativas digitais”, sem qualquer outro termo limitador. Essa opção foi feita para que, a partir dos resultados, fossem identificados recortes e, só então, pudéssemos nos voltar à análise específica proposta neste texto e que relaciona narrativas digitais e formação de professores com as primeiras sendo utilizadas nos estudos como fontes para coleta de dados. A expressão

de busca variou apenas no que diz respeito à tradução, conforme os idiomas prioritários das bases de dados consultadas (Português, Espanhol e Inglês) e não houve delimitação de lapso temporal ou de tipo de trabalho. O levantamento dos estudos foi realizado em seis bases de dados entre novembro de 2021 e janeiro de 2022. Foram consultadas as seguintes bases: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (REDALYC), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *Education Resources Information Center* (ERIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e SCOPUS. Apenas na base de dados SCOPUS foi necessária a utilização de filtro devido a grande quantidade de resultados obtidos na busca inicial. Do levantamento inicial nas seis bases foram retirados os trabalhos duplicados para a contabilização final. A escolha por essas bases de dados se justifica tanto pela abrangência das publicações que elas abarcam quanto por sua aderência e relevância para as pesquisas no campo da Educação.

Após o mapeamento inicial dos estudos, que contabilizou 549 publicações, foi realizado um agrupamento dos trabalhos que continham em seus títulos palavras ou expressões pré-selecionadas pelos pesquisadores, que abarcavam subtemas relacionados às narrativas digitais na educação. Como alguns trabalhos continham mais de uma palavra ou expressão em seus títulos, foram eliminados os estudos em duplicidade, sendo 63 no total. Esta segunda etapa foi finalizada tendo 171 estudos na composição do *corpus* analítico.

Para validar a escolha das palavras-chave e o *corpus* desta etapa, com o *software* NVIVO foi realizada consulta de frequência de palavras com os primeiros 549 trabalhos mapeados na etapa 1. “O NVivo é um *software* de auxílio à pesquisa qualitativa e mista que permite reunir, organizar e analisar conteúdos de entrevistas, discussões em grupo, questionários, áudios, mídias sociais e páginas *web*” sendo um dos programas mais utilizados no ambiente acadêmico brasileiro (RODRIGUES, 2017, p. 37).

O *software* foi configurado para exibir as 20 palavras mais frequentes e as palavras derivadas. Os resultados encontrados podem ser vistos nas Figuras 1 e 2, a seguir:

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: Autoria própria (2022).

As palavras mais destacadas na Figura 1 reforçam as escolhas dos pesquisadores e a Figura 2, que detalha a nuvem de palavras apresentando informações como contagem de palavras, percentual e palavras similares identificadas no *software*, corrobora essa leitura.

Figura 2 – Lista de palavras e frequência

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado %	Palavras similares
<u>learning</u>	8	40	0,48	<u>learning</u>
<u>students</u>	8	37	0,44	<u>students, students'</u>
<u>formação</u>	8	34	0,41	<u>formação</u>
<u>comunicação</u>	11	30	0,36	<u>comunicação</u>
<u>professores</u>	11	28	0,34	<u>professores, professores'</u>
<u>profissional</u>	12	27	0,32	<u>profissional, profissional'</u>
<u>aprendizagem</u>	12	26	0,31	<u>aprendizagem</u>
<u>teachers</u>	8	21	0,25	<u>teachers, teachers'</u>
<u>currículo</u>	9	20	0,24	<u>currículo, currículos</u>
<u>narratives</u>	10	18	0,22	<u>narration, narrative</u>
<u>teaching</u>	8	18	0,22	<u>teaching</u>
<u>language</u>	8	17	0,20	<u>language, languages</u>
<u>classroom</u>	9	16	0,19	<u>classroom, classrooms</u>
<u>community</u>	9	16	0,19	<u>communications, communicative, communities, community</u>
<u>experiência</u>	11	16	0,19	<u>experiência, experiências</u>
<u>pontifícia</u>	10	16	0,19	<u>pontifícia</u>
<u>multimodal</u>	10	15	0,18	<u>multimodal</u>
<u>histórias</u>	9	14	0,17	<u>história, história', histórias</u>
<u>development</u>	11	13	0,16	<u>developing, development, development'</u>

Fonte: Autoria própria (2022).

O que pudemos constatar é que muitas das palavras/expressões pré-selecionadas inicialmente pelos pesquisadores apareceram também no tratamento feito pelo NVIVO,

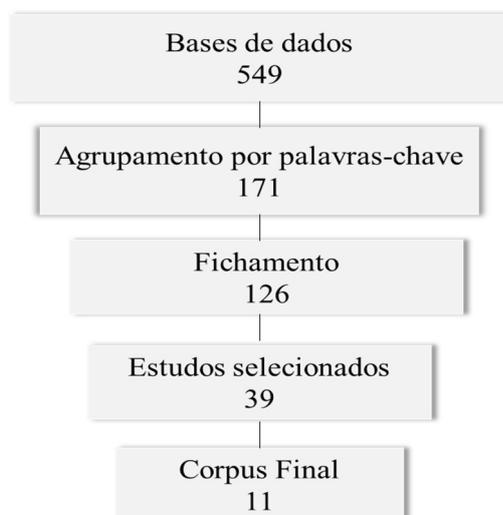
comprovando a relevância léxico-semântica desses termos em relação ao tema e ao objetivo da pesquisa.

Após essa etapa, foi realizado o fichamento dos resumos, no qual foram identificados título, objetivo, contexto e método de coleta de dados dos trabalhos que continham os termos que mais apareceram tanto no NVIVO quanto no agrupamento prévio a partir das palavras/expressões pré-selecionadas pelos pesquisadores. Assim, ficou estabelecido que os estudos associados às seguintes palavras/expressões passariam pelo fichamento: *teacher*, professores, *teaching*, *learning*, aprendizagem, ensino e currículo. Essa terceira etapa foi realizada com um total de 126 trabalhos.

A partir dos dados do fichamento, foram selecionados os trabalhos que apresentavam como recurso de coleta de dados as narrativas digitais para que fosse possível fazer uma análise mais aprofundada do conteúdo de cada um desses estudos e mapear os autores e sua filiação institucional. Esta etapa reduziu o *corpus* a 42 estudos.

Após a leitura desse *corpus*, os trabalhos foram agrupados de acordo com a temática que abordavam, a autoria e filiação institucional dos autores, tendo como *corpus* final onze estudos que atendiam aos dois interesses desta revisão, quais sejam: a) tratar de formação de professores com uso de ND e, b) ter utilizado as ND como instrumentos de coleta de dados. A Figura 3 apresenta cada etapa descrita anteriormente.

Figura 3 – Processo de composição do *corpus*



Fonte: Autoria própria (2022).

Pela Figura 3 observamos a significativa redução no número de estudos até a composição do *corpus* final. Assim, buscando uma visão ampla dos estudos desta revisão integrativa, apresentaremos como resultados, na próxima seção, não somente a discussão dos onze estudos que compõem o *corpus* final, mas também os indicativos de tendências identificadas no processo de composição desse *corpus*.

Resultados e Discussão

Conforme apresentado na seção anterior, na primeira etapa do processo de revisão, foram contabilizados 549 trabalhos, conforme apresenta-se na Tabela 1:

Tabela 1 – Resultados da Etapa inicial da Revisão por base de dados

Base	Palavra-chave	Filtros	Resultados
REDALYC	“narrativas digitais”	-	135
SCOPUS	“digital storytelling”	“digital storytelling” AND (LIMIT-TO PUBSTAGE, “final”) AND (LIMIT-TO DOCTYPE, “ar”) AND (LIMIT-TO SUBJAREA, “ARTS”) AND (LIMIT-TO SUBJAREA, “SOCP”) AND (LIMIT-TO EXACTKEYWORD, “Digital Storytelling”)	77
	“narrativas digitais”	-	60
ERIC	“digital storytelling”	-	162
CAPES	“digital storytelling”	-	22
	“narrativas digitais”	-	85
SCIELO	“digital storytelling”	-	9
	“narrativas digitais”	-	12
Total			562
Duplicados			13
Total Final			549

Fonte: Autoria própria (2022).

Analisando os resultados apresentados na Tabela 1, podemos salientar alguns pontos: o primeiro refere-se ao maior número de estudos na base ERIC (162), o que pode estar relacionado tanto à abrangência desse repositório quanto ao pioneirismo e à relevância dos estudos norte-americanos sobre *digital storytelling* na educação, mais especificamente os estudos de Bernard Robin. Rodrigues e Almeida (2017), em revisão sistemática de literatura

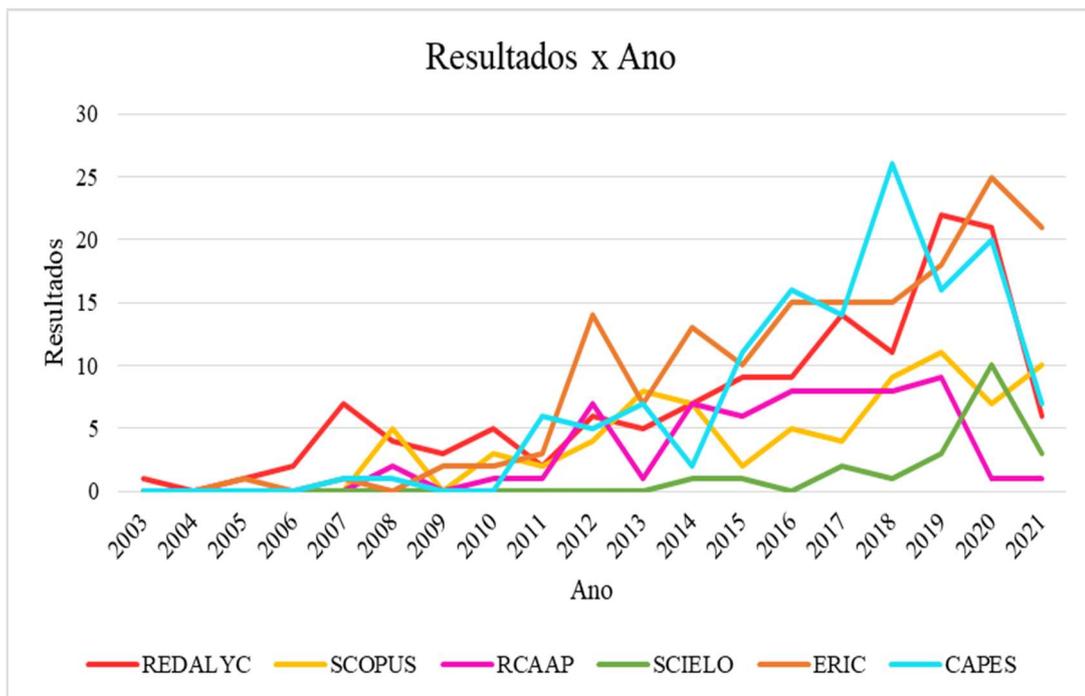
sobre a temática das narrativas digitais na formação de professores, salientam a variedade de enfoques e públicos investigados em estudos sobre narrativas digitais em língua inglesa. Também chamam atenção para a presença significativa de Robin como autor-chave nos estudos. Segundo as autoras,

As obras de Robin têm o dobro de citações do segundo e terceiro autores mais citados – Dunlap e Lowenthal (respectivamente) – o que, entendemos, pode decorrer: a) da quantidade de artigos publicados por Robin sobre *digital storytelling* e seu impacto internacional [...] e; b) da existência de um *site* do autor em que ele divulga ND produzidas por seus alunos na Universidade de Houston, nos Estados Unidos (Rodrigues; Almeida, 2017, p. 122-123).

O segundo ponto a destacar é a também expressiva quantidade de artigos oriundos da base de dados REDALYC (135), o que denota serem as narrativas digitais tema de interesse investigativo também em países da América Latina e Caribe. Entendemos que isso pode indicar a plasticidade das ND como recursos educacionais e/ou metodológicos facilmente adaptáveis a contextos e realidades diversas.

A seguir, o Gráfico 1 apresenta a evolução das publicações nos repositórios consultados.

Gráfico 1 – Panorama dos resultados por ano



Fonte: Autoria própria (2022).

O primeiro estudo data de 2003 e a abordagem das narrativas digitais em estudos científicos vai aumentando ao longo dos anos. Isso sugere uma tendência de que, cada vez mais, as ND se tornem foco de pesquisas e novos estudos científicos surjam para adensar o arcabouço teórico e metodológico, principalmente, devido ao potencial de as ND abarcarem diferentes linguagens, poderem ser produzidas e veiculadas nas redes etc.

A queda quantitativa nos anos de 2020 e 2021 pode ser decorrente da pandemia de COVID-19, que provocou mudanças nos enfoques de muitas pesquisas. Nesse período também foram ampliados os prazos para conclusão de mestrados e doutorados em muitos programas de pós-graduação brasileiros – o que pode ter relação com a redução de publicações oriundas desse tipo de estudo. Pesquisas futuras poderão confirmar se essa queda foi momentânea e se haverá retomada do crescimento ou permanência da curva descendente. Chama a atenção também: a) um aumento de publicações entre os anos de 2015 e 2019 na maioria das bases, particularmente na base nacional da CAPES; b) a significativa presença de estudos sobre narrativas digitais nas bases ERIC e REDALYC, ratificando nossos apontamentos a partir da Tabela 1 sobre o interesse de pesquisadores pela temática em diferentes países, dada a abrangência desses repositórios tanto pelos idiomas prioritários das publicações (Inglês e Espanhol) quanto pela extensão geográfica abarcada por eles.

O detalhamento dos resultados da segunda etapa do trabalho de revisão, a partir da reorganização do *corpus* por meio de palavras-chave está apresentado na Tabela 2:

Tabela 2 – Resultados de trabalhos por palavra-chave

Palavras-chave	Quantidade	Total sem textos duplicados
Collaborative	10	9
Teacher	31	31
Podcast	3	2
Scratch	4	4
Classroom	16	13
Teaching	18	18
Learning*	35	23
Multimodal	15	13
Professores*	27	16
Currículo*	15	4
Ensino*	36	29
Aprendizagem*	25	9
Total	235	171

Fonte: Autoria própria (2022).

Os dados da Tabela 2 nos permitem fazer algumas inferências e perceber a emergência de temáticas mais associadas às pesquisas com e/ou sobre narrativas digitais, considerando-se aquelas com menos repetições (o que representa, portanto, maior número de estudos). Essas temáticas estariam, a nosso ver, ligadas às palavras indicadas por (*) na tabela, as quais agrupamos em três grandes blocos: questões de ensino e de aprendizagem (35 estudos), questões ligadas à docência ou à formação docente (21 estudos) e questões curriculares (11 estudos).

Em um novo movimento analítico, após realizarmos o fichamento dos 171 resumos resultantes desta etapa, selecionamos 39 trabalhos que apresentavam, nos resumos, menção às narrativas digitais como recursos de coleta de dados.

A Tabela 3 traz a divisão desses estudos em novos subgrupos. Cabe destacar que apresentamos apenas de forma breve três dos quatro subgrupos a fim de continuarmos oferecendo aos leitores uma visão ampla do cenário que encontramos, mas que o foco das análises será o subgrupo 2, conforme objetivo deste texto.

Tabela 3 – Divisão dos trabalhos em subgrupos temáticos

Subgrupo	Temática	Estudos
1	Narrativas Digitais e alfabetização	13
2	Narrativas Digitais e formação de professores	11
3	Narrativas digitais e aprendizagem de idiomas	9
4	Tecnologias digitais móveis nos espaços de ensino e aprendizagem	6

Fonte: Autoria própria (2022).

O primeiro subgrupo trata de trabalhos que apresentam como objeto de estudo o uso das ND como uma prática de alfabetização, no sentido de utilizar ou desenvolver narrativas digitais com alunos em espaços educativos e examinar os impactos que esse processo ocasionou na aprendizagem.

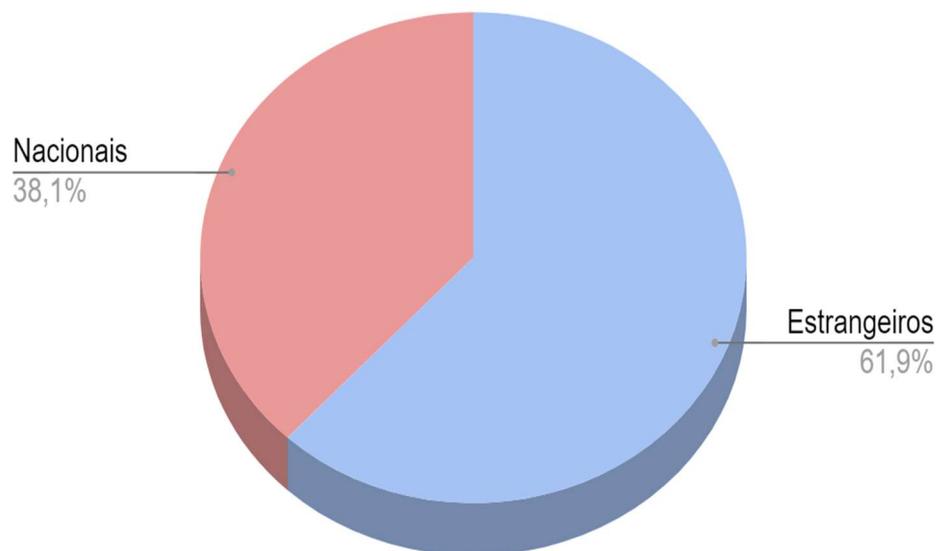
Por sua vez, o segundo subgrupo abarca estudos que examinam o uso das ND aplicadas à formação de professores. O foco geral volta-se à compreensão de como essas narrativas podem ser potencializadoras da autoria docente, das competências digitais, da apropriação das tecnologias para uso pedagógico e da criação de currículos narrativos.

O terceiro subgrupo reúne trabalhos cujos objetivos se voltam ao uso das ND na aprendizagem de idiomas. Os estudos buscam, de maneira geral, determinar a eficácia da narrativa digital como uma estratégia para desenvolver habilidades linguísticas, trabalhar o vocabulário e gerar mais interesse e atenção nos estudantes.

No quarto subgrupo estão estudos que utilizam as ND, mas cuja reflexão está mais associada ao potencial de utilização das tecnologias digitais móveis como forma de contribuir para o letramento digital do estudante, desenvolver o protagonismo do sujeito e criar ambientes de ensino e aprendizagem mais participativos e colaborativos.

O Gráfico 2 apresenta a divisão desses estudos conforme a filiação institucional dos autores e indica grande prevalência de autores estrangeiros publicando sobre a temática – o que sugere necessidade/possibilidade de ampliação desse campo de investigação no Brasil.

Gráfico 2 – Pesquisadores Nacionais e Estrangeiros



Fonte: Autoria própria (2022).

Especificamente sobre os estudos do segundo agrupamento temático – Narrativas Digitais e Formação de Professores, nosso objetivo de interesse maior neste texto –, cabe salientar que essa diferença percentual não se mantém. Na verdade, a relação se inverte. São cinco publicações de autores vinculados a instituições estrangeiras e oito brasileiras. Essa alteração nos parece particularmente interessante se considerarmos que a base de dados ERIC

foi a que apresentou mais estudos na primeira fase desta revisão. Algumas possíveis inferências relacionadas a esse dado numérico são: a) a confirmação das amplas possibilidades de abordagem das narrativas digitais em diferentes contextos, com distintas perspectivas teóricas e interesses investigativos. Trata-se de um objeto de estudo multifacetado e com amplo espectro de caminhos de pesquisa possíveis. Os estudos da base ERIC se voltam a outras possibilidades que não àquelas a que se dedica este artigo; b) o indicativo, ainda que incipiente, de um crescimento do interesse de pesquisadores nacionais pela temática das narrativas digitais na formação docente em pesquisas qualitativas.

Após uma leitura mais acurada dos estudos do segundo subgrupo, percebemos que apenas onze estudos atendiam ao interesse final desta revisão, a saber: formação de professores/narrativas digitais como instrumentos de coleta de dados de pesquisa. O Quadro 1, a seguir, detalha essas publicações:

Quadro 1 – Estudos após refinamento à natureza desta revisão

Título do estudo	Natureza	Autoria	Instituição	Ano
The Digital Story of Science: Experiences of Pre-Service Science Teachers	Artigo em periódico	Munise Seckin Kapucu; Zeynep Yurtseven Avci	Eskisehir Osmangazi University	2020
Pre-Service Teachers as Creators and Students as Viewers of Children's Literature-Related Digital Stories: A Formative Experiment	Artigo em periódico	Mustafa Ulusoy	Gazi University	2020
Usos e potencialidades das narrativas digitais na formação de professores de Geografia: uma experiência no Estágio Supervisionado	Dissertação de mestrado	José Augusto Faria de Araújo	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2020
Narrativas digitais multimodais na formação de professores da Educação Infantil	Dissertação de mestrado	Sandra Cavaletti Toquetão	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	2018
Narrativas digitais de professores: perspectivas educacionais para as práticas pedagógicas	Dissertação de mestrado	Carlos Eduardo Canani	Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)	2018
Aprendi fazendo! Enquanto aprendia, ensinava: formação continuada de professores mediada pelo Scratch	Tese de doutorado	Miriam Brum Arguelho	Universidade Católica Dom Bosco	2018
Curriculo, narrativas digitais e formação de professores: Experiências da pós-graduação à escola.	Artigo em periódico	Alessandra Rodrigues; Maria Elizabeth B. de Almeida; José Armando Valente	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI); PUC-SP; UNICAMP	2017
Digital Storytelling: A Tool for Identifying and Developing Cultural Competence with	Artigo em periódico	Nancy Ruppert; Lee T. Adcock;	University of North Carolina	2017

Preservice Teachers in an Introduction to Middle Level Education Course		Jared Crave	Asheville	
Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias: uma narrativa-tese	Tese de doutorado	Alessandra Rodrigues	PUC-SP	2017
Escrita e autoria escolar: criação e produção de narrativas digitais na formação de professores	Tese de doutorado	Karine Lobo Castelano	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	2017
From Heads to Hearts: Digital Stories as Reflection Artifacts of Teachers' International Experience	Artigo em periódico	Lynne M. Walters <i>et al.</i>	Texas A&M University; University Utara Malaysia	2011

Fonte: Autoria própria (2022).

Sobre os dados do Quadro 1, destacamos que, das sete publicações nacionais, três são dissertações de mestrado (duas publicadas em 2018 e uma em 2020), três são teses de doutorado (duas de 2017 e uma de 2018) e há apenas um artigo em periódico (2017). Já os quatro estudos internacionais são artigos. Cabe mencionar que o primeiro artigo nacional sobre o tema com o recorte desta revisão, publicado em 2017, está associado à tese, defendida no mesmo ano, de Rodrigues (2017), uma das autoras do artigo inaugural. Esses dados nos sugerem que ainda é preciso um tempo de amadurecimento para que outros estudos com narrativas digitais como recursos de coleta de dados na formação docente sejam publicados em forma de artigos. Mas também mostram que os estudos no país permitem um amplo campo de exploração. Essa leitura é corroborada por De Paulo Moura (2023), em estudo no qual a autora afirma que a formação de professores no Brasil vem sendo pesquisada

[...] por meio das ou com narrativas digitais [...]. Pesquisar o recurso das narrativas na formação pode nos fazer avançar na forma de pensar a docência na e para a cibercultura [...] [mas], podemos dizer que temos um número ainda reduzido de trabalhos e que, por isso, se revela um campo fértil em pesquisa visto que quanto mais os professores em formação e/ou exercício utilizam as tecnologias digitais para o seu desenvolvimento profissional, mais podemos problematizar em estudos científicos (De Paulo Moura, 2023, p. 15-16).

Do ponto de vista das publicações nacionais, também cabe menção às instituições PUC-SP e UNICAMP, com mais de um estudo publicado. Relativamente ao panorama de publicações internacionais dentro do recorte apresentado, salientamos a permanência do fato de haver menos publicações em língua inglesa do que em português, mesmo tendo sido o ERIC a base de dados com mais publicações sobre a temática ampla das narrativas digitais na primeira

etapa desta revisão. Também destacamos a inexistência de artigos publicados em espanhol, apesar de o REDALYC ter sido a segunda base de dados com mais estudos na primeira etapa de revisão. Não há dados suficientes que nos permitam justificar esses aspectos, mas, a depender de outros estudos, poderiam ser um indício de que o Brasil está tratando as narrativas digitais desde uma perspectiva diferente da de outros países.

Sobre os onze estudos com foco na formação de professores que utilizaram narrativas digitais como recursos de coleta de dados para a pesquisa, quatro deles ocorreram em contextos de formação inicial, a saber: Kapucu e Avci (2020), Araújo (2020), Rupert, Adcock e Crave (2017) e Castelano (2017). Esses estudos, bem como as datas de publicação, poderiam indicar uma crescente e atual preocupação com a formação docente para as tecnologias já nos contextos “pré-serviço”, assim como com o fato de essa formação não ser meramente instrumental (do ponto de vista de treinar para o uso de ferramentas tecnológicas). O estudo de Ulusoy (2020) tem como sujeitos professores em formação inicial, mas também professores em serviço e estudantes da educação básica.

Em relação ao uso das ND para coletar dados e ao olhar analítico destinado a essas narrativas, os estudos apresentam grande variedade. Araújo (2020) criou um blog coletivo para a turma de licenciatura em que desenvolveu seu estudo. Nesse espaço virtual, os estudantes postavam suas ND sobre a disciplina. O olhar analítico voltou-se à relação entre o uso de diferentes recursos semióticos e a representação da experiência pelos sujeitos. Assim, as ND podem ter funcionado como “janelas da mente” (ALMEIDA; VALENTE, 2012) dos estudantes no processo de coleta de dados da pesquisa. Nessa mesma direção, no estudo de Rupert, Adcock e Crave (2017), as ND são recursos capazes de produzir dados culturais dos sujeitos. Os autores entendem que a narrativa digital fornece ferramentas para a exploração da cultura e para descrever conhecimentos de competência cultural. Essa, desenvolvida a partir de produtos com identidade pessoal, como é o caso das ND. O estudo de Ulusoy (2022) também indica o potencial das ND para estabelecer relações entre diferentes esferas da cultura e da vida. Usadas para criar histórias originais voltadas à literatura infantil, as ND produzidas pelos sujeitos dessa pesquisa associam tanto experiências pessoais quanto mensagens didáticas ou informativas.

Castelano (2017), por sua vez, usa as ND como estímulo à produção autoral de licenciandos e as analisa buscando identificar se esse estímulo pode influenciar no desempenho da escrita tanto de graduandos quanto de seus alunos na escola durante atividades do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Como conclusão, a autora afirma que reconhecer a própria autoria nos diversos usos e combinações expressivas de linguagens possíveis nas ND melhora habilidades de coesão, coerência e criatividade. De certa forma, Kapucu (2020) também explora, em suas análises (que, portanto, refletem possibilidades das ND como fontes de dados) certo tipo de combinação. Nesse caso, entre conceitos científicos e histórias digitais. No estudo, o foco analítico recai sobre a qualidade das ND em si e não sobre o processo de criação ou sobre seus efeitos formativos.

Por sua vez, os estudos de Arguelho (2018), Canani (2018), Toquetão (2018) e Walters *et al.* (2011) se dedicam a investigar contextos formativos de professores já atuantes da educação básica. E os estudos de Rodrigues (2017) e Rodrigues, Almeida e Valente (2017) também se instalam na formação continuada de professores, mas nesses casos, em nível de mestrado e com sujeitos atuantes como docentes em diferentes níveis de ensino. Os estudos dedicados à formação continuada somam seis e, tanto quanto indicam a relevância desse tipo de formação no contexto de atuação docente, podem nos ajudar a ver também as carências da formação inicial de professores para atuarem na cultura digital.

No estudo de Arguelho (2018), o *Scratch* é usado como suporte para a construção das narrativas e o *Facebook* também é usado como apoio às atividades desenvolvidas com os professores. O exercício reflexivo inerente à produção das ND é apontado pela autora como oportunidade valiosa de atribuição de sentido e (re)significação do fazer docente. Rodrigues (2017) também utiliza o *Facebook*, mas não para a produção das ND. A rede social é usada como espaço de compartilhamento de versões parciais das narrativas entre os sujeitos da pesquisa.

O detalhamento da forma como as ND foram desenvolvidas e compartilhadas durante a pesquisa de Rodrigues (2017) contribui para percebermos que as ND não podem ser vistas como recursos convencionais de coleta de dados. Demandam cuidado e acompanhamento por parte do pesquisador para que reflitam o máximo possível a experiência que se deseja captar com a investigação qualitativa. A autora também ressalta a importância de que a criação de ND se constitua como parte do processo investigativo e que faça sentido para os participantes do estudo. Rodrigues, Almeida e Valente (2017) apresentam como um dos resultados desse processo de atribuição de sentidos a expansão do uso das ND pelos docentes em formação continuada até seus contextos de atuação profissional. Com isso, os autores nos permitem

vislumbrar outra potencialidade das ND como recursos de coleta de dados em pesquisas na formação docente: seu caráter também pedagógico e aplicável a distintos níveis de ensino e áreas do conhecimento.

Seguindo, de certa forma, a mesma linha proposta por Rodrigues (2017), Canani (2018) realiza a socialização das ND produzidas pelos sujeitos de sua pesquisa. Para isso, utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. O autor afirma que a narrativa digital emergiu tanto como elemento a ser estudado quanto como item central do procedimento investigativo. Nessa mesma linha, mas promovendo o compartilhamento e a discussão coletiva de narrativas digitais multimodais em reuniões reflexivas presenciais com docentes da educação infantil, Toquetão (2018) salienta que as ND se tornaram relevantes para a escola e os professores e podem se constituir como documentação pedagógica da escola. As conclusões da autora ratificam a ideia de que as ND possibilitam extrapolar os limites dos recursos exclusivamente destinados à coleta de dados, contribuindo para que as pesquisas em educação e com formação docente possam gerar benefícios para os contextos investigados já durante a realização das pesquisas e não somente após o seu encerramento. Isso poderia ser também um potencial a ser explorado pelos pesquisadores qualitativos.

Finalmente, o estudo de Walters *et al.* (2011) tangencia o papel das ND na interculturalidade. A pesquisa teve como sujeitos e contexto professores de diferentes nacionalidades que participaram de um *tour* de 31 dias pela China. As narrativas digitais foram produzidas nos quatro meses seguintes a esse *tour* com base nos registros feitos em diários pessoais durante a viagem. Os pesquisadores usaram as ND como uma das fontes para triangulação de dados buscando padrões e temas em evolução relacionados a um maior nível de competência intercultural. Nas ND também foram avaliados os níveis de reflexão dos professores autores a fim de determinar se as elas permitiram que os participantes atingissem um nível mais profundo de compreensão sobre suas habilidades e sensibilidade para atuar profissionalmente em novas culturas.

O ponto de convergência entre todos os onze estudos analisados é que eles utilizam as ND com dupla finalidade: como instrumento de apoio à formação e como recurso para coleta de dados. Entretanto, a maioria não detalha aspectos de caráter metodológico relacionados ao processo de uso das ND para coleta de dados.

Os principais enfoques dos estudos que utilizaram narrativas digitais como instrumentos de coleta de dados na formação de professores são apresentados no Quadro 2:

Quadro 2 – Principais enfoques dos estudos

ENFOQUES	ESTUDOS
Experiências dos sujeitos contadas em narrativas digitais	Kapucu; Avci (2020) Rodrigues (2017)
Narrativas digitais como recursos formativos e/ou de construção curricular	Toquetão (2020) Rodrigues (2017) Rodrigues; Almeida; Valente (2017)
Produção das narrativas em si (processo, qualidade, uso de ferramentas digitais e linguagens etc.)	Araújo (2020) Ulusoy (2020) Toquetão (2018)
Narrativas digitais como recursos para escrita autoral e multimodal	Rodrigues (2017) Castelano (2017)
Narrativas digitais para compreensão do TPACK	Ulusoy (2020)
Perspectivas educacionais em narrativas digitais	Canani (2018)
Características do conhecimento científico e as formas de alcançá-lo nas etapas de exploração e construção de narrativas digitais	Kapucu; Avci (2020)
Relação entre sujeitos de pesquisa e recursos digitais por meio de narrativas digitais	Araújo (2020) Arguelho (2018)
Concepções e/ou conhecimento de professores sobre temas diversos por meio de narrativas digitais	Arguelho (2018) Rupert; Adcock; Crave (2017) Walters <i>et al.</i> (2011)

Fonte: Autoria própria (2022).

Os enfoques mostram que nem sempre as narrativas digitais são o objeto de estudo; ainda que possam ser (e sejam) em diversos casos. Especialmente, o que parece ficar evidente é a variedade de possibilidades e de recortes investigativos nos quais as narrativas digitais podem ser utilizadas para coletar dados produzidos pelos próprios sujeitos de pesquisa em contextos de formação docente. Esse nos parece ser um dos diferenciais importantes das ND em relação a outros instrumentos de coleta de dados. Por serem produzidas pelos próprios sujeitos de investigação, sem a ação direta do pesquisador (como nas entrevistas) e sem muitos direcionamentos (como nos questionários, por exemplo), as narrativas digitais contam com uma carga subjetiva importante que poderia aportar mais informações à investigação desde o ponto

de vista dos investigados. Além disso, essas narrativas contam com uma ampla gama de formas de representação do pensamento por meio da multiplicidade de linguagens pelas quais podem ser construídas, conforme já pontuamos no início deste texto a partir de diversos autores – o que também poderia ampliar e qualificar as informações sobre o contexto e os sujeitos da investigação.

Relativamente aos instrumentos ou procedimentos associados às narrativas digitais para coleta de dados, os estudos apontam uma variedade de possibilidades utilizadas: rubricas de avaliação de narrativas digitais, diários escritos pelos sujeitos de pesquisa (não digitais), questionários, observações, documentos, sessões reflexivas, grupos focais, relatos autobiográficos, diários de campo do pesquisador.

Considerações Finais

Este trabalho de revisão integrativa buscou traçar um panorama de estudos que tomaram a narrativa digital como instrumento de coleta de dados em pesquisas sobre a formação de professores para, então, compreender as potencialidades e os limites a partir do seu uso como recurso metodológico.

Indicamos, inicialmente, como uma tendência identificada, a variedade de formas de coletar dados associada às narrativas digitais – o que indica que as ND podem ser recursos ainda complementares à construção de dados de pesquisa em investigações com diferentes enfoques no campo da educação. Como apresenta grande carga subjetiva, por um lado, a narrativa digital (tanto quanto a tradicional) pode fornecer mais informações significativas à investigação qualitativa. Mas, por outro lado, pode sofrer interferências do nível de fluência tecnológica do participante da pesquisa. Os estudos analisados não apontam isso explicitamente, o que indica a necessidade de aprofundamentos e, como pontuamos no início deste texto, de formulação de um arcabouço teórico-metodológico consistente para o uso das ND na coleta de dados.

Três grandes blocos temáticos puderam ser identificados na organização dos estudos nacionais e estrangeiros que tiveram as ND como recurso de coleta de dados: questões de ensino e aprendizagem; questões associadas à docência ou à formação docente; e questões curriculares. Esses blocos também podem indicar tendências de investigação com as narrativas digitais. Além da formação de professores, recorte desta revisão, cabe mencionar ainda a presença significativa de estudos sobre alfabetização e sobre aprendizagem de idiomas com narrativas

digitais – o que salienta, em alguma medida, o potencial discursivo multissemiótico das ND para a produção de dados.

Como limitação, apontamos o número expressivamente maior de publicações estrangeiras do que nacionais no recorte geral (em torno de 62% e 38%). Mas, por outro lado, como tendência a ser investigada em outros estudos, a inversão percentual (mais estudos nacionais do que estrangeiros) no campo da formação de professores com uso de ND para coleta de dados. Esse resultado pode sugerir como uma tendência brasileira a investigação com ND na formação de professores. Entretanto, essa tendência necessita ser confirmada em estudos futuros.

Na formação docente, as narrativas digitais foram utilizadas para coletar dados em distintos contextos e níveis de formação – o que indica sua versatilidade. Também se mostraram recursos metodológicos para o desenvolvimento de competências comunicativas, tecnológicas e mesmo científicas pelos professores. Entendemos que isso aponta para a “dupla função” que as narrativas digitais podem assumir nas pesquisas nesse campo: ser o produto sobre o qual o pesquisador se debruçará para coletar e analisar dados; e ser o processo pelo qual os professores se integram à pesquisa e se formam ao percorrerem esse caminho. Outra potencialidade das ND como recursos de coleta de dados em pesquisas na formação docente é seu caráter também pedagógico. Essa característica pode gerar nos professores, a partir da sua experiência como sujeitos de pesquisa, ideias para recontextualizar o uso das ND nos espaços profissionais em que atuam com diferentes propósitos, em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento.

Finalmente, salientamos que, apesar da existência de estudos que utilizam narrativas digitais como instrumento de coleta de dados, a maioria deles não detalha o processo metodológico para essa utilização. Assim, essa pode ser tanto uma carência quanto uma possibilidade ainda pouco explorada para as pesquisas qualitativas.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio a esta pesquisa.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. B (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia e a apropriação das narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/4rDjVdg9j7xd8gjhHgVdyxt/?format=pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.
- ARAÚJO, José Augusto Faria de. **Usos e potencialidades das narrativas digitais na formação de professores de geografia** - uma experiência no estágio supervisionado. 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1128783>>. Acesso em: 13 out. 2022.
- ARGUELHO, Miriam Brum. **Aprendi fazendo!**: enquanto aprendia, ensinava: formação continuada de professores mediada pelo scratch. 2018. 218f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://aprendizagemcriativa.org/sites/default/files/2022-08/tese_revisao_18-12_versao_ucdb_1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.
- CANANI, Carlos Eduardo. **Narrativas digitais de professores: perspectivas educomunicativas para as práticas pedagógicas**. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Planalto Catarinense, Lages/SC, 2018. Disponível em: <https://data.uniplalages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/a1af9441263e40d829e2d651257d1a03.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.
- CASTELANO, Karine Lobo. **Escrita e autoria escolar: criação e produção de narrativas digitais na formação de professores**. 2017. 128 f. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes/RJ, 2017. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/2017_karine_010220191644.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.
- ERCOLE, Flávia; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 18, n. 1, p. 12-14, jan./mar., 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/en_v18n1a01.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- DE PAULO MOURA, K. M. Narrativas digitais na formação de professores: revisão de literatura das produções. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 9, p. 1-24, jan./dez., 2023. Disponível em: <<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2029>>. Acesso em: 13 out. 2022.
- KAPUCU, Munise Seekin; AVCI, Zeynep Yurtseven. The Digital Story of Science: Experiences of **Pre-Service Science Teachers Journal of Education in Science, Environment and Health**, v. 6, n. 2, p. 148-168, 2020. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1250882>>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84819058004>>. Acesso em: 10 out. 2023.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a09v32n2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Memória, (auto)biografia e diversidade**: questões de método e trabalho docente. Salvador: EDUFBA, 2011.

ROBIN, Bernard R. Digital Storytelling: a powerful technology toll for the 21st century classroom. **Theory Into Practice**, n. 47, p. 220-228, 2008. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ799668>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RODRIGUES, Alessandra. Narrativas digitais e Experiência: exploração de conceitos e implicações para a educação em uma perspectiva humanista. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**, v. 18, p. 692-714, 2020. DOI 10.23925/1809-3876.2020v18i2p692-714 Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/47767/32212>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

RODRIGUES, Alessandra. Mídias, efeitos de sentido e práticas de leitura e escrita: o que nos contam as narrativas digitais? **Leitura: teoria & prática**, v. 37, p. 101-113, 2019a. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/750>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

RODRIGUES, Alessandra. A autoria e a narrativa digital na formação de professores de Ciências mediada pelas tecnologias: entrelaçando possibilidades pela escritura de si. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, p. 276-304, 2019b. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5423>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

RODRIGUES, Alessandra. **Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias**: uma narrativa-tese. 2017. 274 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20196>>. Acesso em: 13 out. 2022.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Narrativas digitais na educação e na formação de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Cadernos de Educação – UFPEL** (online), p. 107-130, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/7945>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Currículo, narrativas digitais e formação de professores: experiências da pós-graduação à escola. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, p. 61-83, 2017. DOI 10.21814/rpe.8871 Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/8871>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RUPPERT, Nancy; ADCOCK, Lee T.; CRAVE, Jared. Digital Storytelling: A Tool for Identifying and Developing Cultural Competence with Preservice Teachers in an Introduction to Middle Level Education Course. **Current Issues in Middle Level Education**, v. 22, n. 1, p. 31-36, 2017. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1151670>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da modernidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TOQUETÃO, Sandra Cavaletti. **Narrativas digitais multimodais na formação de professores da educação infantil**. 2018. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21418>>. Acesso em: 15 out. 2022.

WALTERS, Lynne M.; GREEN, Martha R.; WANG, Liangyan; WALTERS, Timothy. From Heads to Hearts: Digital Stories as Reflection Artifacts of Teachers' International Experience. **Issues in Teacher Education**, v. 20, n. 2, p.37-52, fall 2011. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ954570>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ULUSOY, Mustafa. Pre-Service Teachers as Creators and Students as Viewers of Children's Literature-Related Digital Stories: A Formative Experiment. **International Journal of Progressive Education**, v. 16, n. 6, p. 365-389, 2020. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1279898>>. Acesso em: 05 nov. 2022.